

O que é a verdade? - Número Dois

Não seles as palavras da profecia deste livro

Jeff Pippenger

2023-09-05

Tem sido demonstrado que a história de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844 é a história representada pelos sete trovões, que foram selados até pouco antes do fechamento do tempo de graça. Neste artigo, começarei revisando parte do que identificamos sobre o simbolismo dos sete trovões. Estamos utilizando linhas históricas sobre linhas históricas para apresentar essas verdades. Há quatro marcos proféticos de 11 de agosto de 1840 até, inclusive, 22 de outubro de 1844: o fortalecimento da mensagem do primeiro anjo, o primeiro desapontamento, o Clamor da Meia-Noite e o Grande Desapontamento.

11 de agosto de 1840 foi tipificado por Moisés na sarça ardente. A primeira decepção na primavera de 1844 foi tipificada pela esposa de Moisés, Zipporah, quando, com tristeza e temor, circuncidou o filho deles. O Clamor da Meia-Noite, que começou na reunião campal de Exeter de 12 a 17 de agosto, foi tipificado pela chegada de Moisés ao Egito e por seu aviso inicial sobre a morte dos primogênitos do Egito. A Grande Decepção de 22 de outubro de 1844 foi tipificada pelos hebreus no Mar Vermelho.

No tempo do rei Davi, 11 de agosto de 1840 foi prefigurado pela devolução da arca de Deus pelos filisteus. O primeiro desapontamento na primavera de 1844 foi prefigurado pelo toque de Uzá na arca de Deus. O Clamor da Meia-Noite, que começou na reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto, foi prefigurado por Davi ao introduzir a arca em Jerusalém. O Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844 foi prefigurado por Mical, esposa de Davi, ao desprezar Davi por ter entrado em Jerusalém com a arca.

O dia 11 de agosto de 1840 foi tipificado pelo batismo de Cristo. O primeiro desapontamento na primavera de 1844 foi tipificado pelo desapontamento da morte de Lázaro. O Clamor da Meia-Noite, que começou na reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto, foi tipificado pela Entrada Triunfal de Cristo em Jerusalém. O Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844 foi tipificado pelo desapontamento da cruz.

Apontamos que estes quatro marcos representam apenas um segmento parcial da estrutura completa de todo movimento reformador. Estamos identificando os quatro marcos como testemunhas da história que começou em 11 de setembro de 2001. Uma das características proféticas de cada uma das quatro linhas é que os marcos em cada linha compartilham o mesmo tema.

Para Moisés, todos os quatro marcos abordavam a obra de Deus de celebrar uma aliança com um povo escolhido, em cumprimento à profecia de Abraão. Na linha de reforma do rei Davi, todos os quatro marcos estavam associados à arca de Deus. Na linha de Cristo, todos os quatro marcos estavam associados à morte e ressurreição.

11 de agosto de 1840 foi uma confirmação do princípio de um dia por um ano. A primeira decepção na primavera de 1844 foi causada por uma aplicação fracassada do princípio de um dia por um ano. A mensagem do Clamor da Meia-Noite de Samuel Snow foi a correção e o aperfeiçoamento da aplicação fracassada do princípio de um dia por um ano. A mensagem corrigida baseava-se no princípio de um dia por um ano e cumpriu-se em 22 de outubro de 1844. Todos os quatro marcos identificam o princípio de um dia por um ano.

A Irmã White nos informa que os sete trovões representam os eventos que ocorreram durante as mensagens do primeiro e do segundo anjo; mas ela ensina que os sete trovões também representam “eventos futuros que serão revelados em sua ordem”. Os sete trovões representam quatro eventos proféticos que começaram em 11 de agosto de 1840 e terminaram em 22 de outubro de 1844, e esses quatro marcos serão repetidos em nossa história na mesma ordem.

11 de setembro de 2001 foi prefigurado por 11 de agosto de 1840, e ambas essas datas estão ligadas ao Islã, conectando assim o início do Adventismo ao fim do Adventismo. Tanto 11 de agosto de 1840 quanto 11 de setembro de 2001 foram uma confirmação da regra profética principal de suas respectivas histórias.

Em 11 de setembro de 2001, o anjo de Apocalipse 18 desceu e, em 11 de agosto de 1840, o anjo de Apocalipse 10 desceu. O primeiro desapontamento de Future for America foi uma previsão fracassada sobre o Islã em 18 de julho de 2020. A mensagem que é revelada, assim como foi o Clamor da Meia-Noite em Exeter no verão de 1844, é uma correção da previsão fracassada que havia sido dada anteriormente. Para os Mileritas, a correção dizia respeito à aplicação anteriormente falha do princípio dia-por-ano que identificava 1843 como o tempo do retorno do Senhor. Hoje, a correção que é representada pela mensagem milerita do Clamor da Meia-Noite deve ser um marco que represente o Islã, como foram os dois marcos anteriores. A correção tipificada pela obra de Samuel Snow não foi descartar a previsão anteriormente fracassada, mas refinar a previsão que havia falhado anteriormente.

Os desapontados viram, pelas Escrituras, que estavam no tempo de tardança e que deviam esperar pacientemente o cumprimento da visão. As mesmas evidências que os levaram a esperar por seu Senhor em 1843 levaram-nos a aguardá-Lo em 1844. Primeiros Escritos, 247.

Hoje, a mensagem tipificada pela mensagem que saiu do encontro campal de Exeter será o aperfeiçoamento da previsão que anteriormente falhou. O Grande Desapontamento da história milerita representa um grande desapontamento que ocorre na lei dominical, mas será no contexto de uma previsão sobre o Islã. A mensagem de Samuel Snow foi uma identificação da data exata. Era a data certa, mas o evento errado. A mensagem hoje, representada pela mensagem de Snow, será uma mensagem sobre o Islã que é o aperfeiçoamento da mensagem que falhou no primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020.

Não há tempos nem datas envolvidos agora, pois, desde 22 de outubro de 1844, a fixação de tempo não deve mais fazer parte da mensagem profética de Deus.

"O Senhor me mostrou que a mensagem do terceiro anjo deve seguir adiante, e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, e que não deve estar atrelada ao tempo; pois o tempo nunca mais será uma prova. Vi que alguns estavam tendo um falso entusiasmo decorrente da pregação sobre o tempo; que a mensagem do terceiro anjo era mais forte do que o tempo pode ser. Vi que essa mensagem pode firmar-se em seu próprio fundamento, e que não precisa de tempo para fortalecê-la, e que ela avançará com grande poder, e fará sua obra, e será abreviada em justiça." Experiências e Visões, 48, 49.

O quarto marco de nossa história deve ser a lei dominical, pois as histórias sagradas de todas as linhas de reforma, somadas, linha sobre linha, em conjunto com o comentário inspirado dessas histórias pelo Espírito de Profecia, comprovam de forma conclusiva que a lei dominical é o quarto marco após o anjo poderoso descer em nossa história. O quarto marco na história dos sete trovões, que são "eventos futuros que serão revelados em sua ordem", deve estar conectado com o Islã, com base no fato de que o mesmo tema sempre está presente nos mesmos quatro marcos em cada movimento de reforma.

O Islã fará parte dos eventos proféticos na lei dominical por uma segunda razão. Jesus, o Leão da tribo de Judá, tomou especificamente a história desses quatro eventos e os definiu como um símbolo em si. O símbolo em questão são os sete trovões. Há outros marcos em todo movimento de reforma que ocorrem tanto antes quanto depois dos quatro marcos que o Leão da tribo de Judá especifica como os sete trovões. Considerados como um símbolo em si, o primeiro marco da história simbólica que contém esses quatro marcos representou o ataque do Islã aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. O fato de que o Alfa e o Ômega identifica o fim com o início estabelece o Islã na lei dominical, pois o primeiro desses quatro marcos foi o ataque do Islã em 11 de setembro de 2001; portanto, o quarto e último marco também deve ser um ataque do Islã contra os Estados Unidos.

Pode muito bem ser que a lei dominical seja outro ataque do Islã contra a cidade de Nova York, e isso corresponderia a um fim que é identificado pelo começo, mas, no mínimo, será um ataque do Islã, conforme foi a previsão de 18 de julho de 2020.

Também apontamos que o Alfa e o Ômega ocultaram uma história dentro daquelas quatro histórias. De fato, essa história interna oculta é uma revelação primária que agora está sendo trazida à luz em conjunto com a ordem de "não seles as palavras da profecia do livro do Apocalipse". Essa história interna oculta é reconhecida quando vemos que, dentro dos quatro marcos representados pelos sete trovões, há um período que começa com uma decepção e termina com uma decepção. Desde a chegada do segundo anjo até a chegada do terceiro, na história milerita, há uma história específica que representa um símbolo por si só. Ela começa com a mensagem de um anjo que deve ser comida, marcando assim o tempo da tardança na parábola das dez virgens. Em seguida, identifica o Clamor da Meia-Noite, que também é uma mensagem que deve ser comida, e então conduz à chegada da terceira mensagem, que deve ser comida.

A linha interna oculta dentro da linha dos sete trovões é confirmada profeticamente não apenas pelo início que representa um desapontamento, pela chegada de um anjo e por uma mensagem para comer, que então se repete no Grande Desapontamento, mas também é confirmada pela "verdade".

A palavra hebraica "ēmet", traduzida como "verdade" no Antigo Testamento, foi criada pelo maravilhoso linguista usando a primeira letra do alfabeto hebraico, seguida da décima terceira letra do alfabeto e então terminando com a última letra do alfabeto para formar a palavra traduzida como verdade. Mostramos que essas letras representam o princípio da regra da primeira menção, o princípio que identifica o fim desde o princípio. A primeira letra é a letra "alfa". A letra do meio é a décima terceira letra do alfabeto hebraico e representa rebelião. A última letra é a última, o fim, o ômega. Mostramos que essas três letras representam os três passos do evangelho eterno, conforme confirmado por várias linhas proféticas.

Os significados dessas três letras correspondem ao significado de cada uma das três mensagens dos três anjos. Os significados dessas três letras correspondem ao processo de purificação dos sábios e dos ímpios em Daniel doze, versículo dez, que são purificados, embranquecidos e provados. As três letras hebraicas que foram reunidas para criar a palavra "verdade" possuem a assinatura de Alfa e Ômega, e os três passos que elas identificam na mensagem do primeiro anjo são chamados de evangelho eterno. Os três passos representados por essas letras também representam a obra do Espírito Santo, conforme exposta em João dezesseis.

E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. João 16:8-11.

A primeira decepção é representada como pecado, como ilustrado por Moisés, Uzzah, Maria e Marta, e os Milleritas, pois, como João dezesseis descreve a obra do Espírito Santo ao convencer do "pecado", foi porque "eles não creem". Cada um dos símbolos que acabamos de citar representa a primeira decepção, e cada uma de suas histórias testemunha que a decepção foi causada pelo pecado de não crer em algo que lhes havia sido previamente revelado. O primeiro passo é a convicção de pecado. O primeiro passo é a primeira letra do alfabeto hebraico.

O segundo marco da história oculta é a justiça, que é onde a manifestação do poder de Deus se evidencia na justiça daqueles que portam a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Eles manifestam a justiça de Deus na conclusão do tempo de tardança, pois João 16 diz que Cristo foi para o seu Pai e já não O viram. Cristo havia tardado antes da manifestação da justiça. Com os mileritas, quando Cristo removeu Sua mão, o erro foi reconhecido. Então o conteúdo da mensagem corrigida produziu duas classes de adoradores. Uma classe manifestou justiça, pois tinham azeite, e a outra classe manifestou a rebelião representada pela décima terceira letra do alfabeto hebraico.

Os ungidos que estão junto ao Senhor de toda a terra têm a posição outrora dada a Satanás como querubim cobridor. Por meio dos seres santos que circundam o Seu trono, o Senhor mantém comunicação constante com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça com que Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem nem se apaguem. Se não fosse esse santo óleo derramado do céu por meio das mensagens do Espírito de Deus, as agências do mal teriam domínio completo sobre os homens.

"Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que ele nos envia. Assim, recusamos o azeite dourado que ele desejaria derramar em nossas almas para ser comunicado aos que

estão em trevas. Quando vier o chamado: 'Eis que o noivo vem; saí ao seu encontro', os que não receberam o azeite santo, que não acalentaram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens nécias, que não estão prontos para encontrar seu Senhor. Não têm, em si mesmos, poder para obter o azeite, e suas vidas ficam arruinadas. Mas, se pedirmos o Espírito Santo de Deus, se suplicarmos, como fez Moisés: 'Mostra-me a tua glória', o amor de Deus será derramado em nossos corações. Por meio dos tubos de ouro, o azeite dourado nos será comunicado. 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito', diz o Senhor dos Exércitos. Ao receberem os raios brilhantes do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo." Review and Herald, 20 de julho de 1897.

Observe que os que recebem a mensagem do Clamor da Meia-Noite foram tipificados por Moisés na caverna de Horebe, suplicando a Deus que lhe mostrasse a Sua glória. Essas duas classes haviam definido seus caracteres antes do Clamor da Meia-Noite, durante o tempo de tardança.

"Vivemos agora num tempo dos mais perigosos, e nenhum de nós deve tardar em buscar preparação para a vinda de Cristo. Que ninguém siga o exemplo das virgens insensatas e pense que será seguro esperar até que a crise chegue antes de obter a preparação de caráter necessária para permanecer firme naquele tempo. Será tarde demais buscar a justiça de Cristo quando os convidados forem chamados e examinados. Agora é o tempo de vestir a justiça de Cristo — a veste nupcial que o habilitará a entrar na ceia das bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens insensatas são representadas como implorando por azeite e não o obtendo ao pedi-lo. Isso é simbólico daqueles que não se prepararam desenvolvendo um caráter capaz de permanecer firmes em tempo de crise." The Youth's Instructor, 16 de janeiro de 1896.

Ao clamor da meia-noite, uma classe tinha o óleo necessário, e a outra não. O segundo passo é a manifestação, ao término do tempo de espera, de justiça ou de injustiça, "porque" o noivo foi "para" seu "Pai, e vós não me vereis mais." O segundo passo é a décima terceira letra do alfabeto hebraico. O terceiro passo na história oculta é o julgamento e a grande decepção e a última letra do alfabeto.

A história oculta dentro dos sete trovões é testemunhada pela palavra "verdade", pelo desapontamento inicial que identifica o último desapontamento, por um anjo que chega com uma mensagem no início e no fim. A história oculta só será reconhecida por aqueles que aceitaram as regras para o estudo da Bíblia que foram dadas pela mais alta autoridade. As regras de Miller no início e as Chaves Proféticas no fim.

Com a história dos sete trovões, como acabamos de expor, há uma ênfase que deve ser repetida e lembrada. A primeira decepção em cada linha de reforma é a desconsideração da verdade previamente estabelecida. Moisés se esqueceu de circuncidar seu filho, embora fosse o próprio símbolo da Aliança que a profecia de Abraão estava identificando. Uzá se esqueceu de que somente o sacerdócio podia tocar na arca. Maria e Isabel dão testemunho, na história de Lázaro, de que anteriormente sabiam do poder de ressurreição de Cristo. Quando o quadro de 1843 foi produzido, os líderes (pressão dos pares) pressionaram o Pai Miller a desconsiderar o que ele sempre dissera sobre o ano de 1843. Insistiram que ele mudasse seu testemunho estabelecido, que permitia alguma margem de manobra quanto à data de 1843, para adotá-la como sua previsão do

cumprimento dos dois mil e trezentos dias. O testemunho de Miller aponta que a pressão dos pares exercida pelos outros líderes do movimento levou-o a abandonar sua identificação vaga da data de cumprimento da profecia e a declarar diretamente que ela seria cumprida em 1843.

Com a Future for America, sabíamos que jamais haveria outra mensagem "pendurada no tempo". A Future for America havia ensinado repetidamente esse fato ao longo da história do movimento. O primeiro desapontamento é sempre fundamentado em uma desconsideração de uma verdade de prova estabelecida. Foi uma desconsideração pecaminosa de uma verdade, mas, mais significativamente, foi uma desconsideração pecaminosa da regra principal de William Miller, que havia sido especificamente identificada como tendo terminado em 1844.

E o anjo que vi estar de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu, e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo. Apocalipse 10:5, 6.

O anjo que estava de pé sobre a terra e o mar, segundo a Irmã White, era “ninguém menos que Jesus Cristo”. A Future for America desconsiderou uma ordem direta de Jesus Cristo! Pessoalmente, só tenho interagido com um punhado de pessoas com as quais eu me relacionava antes de 18 de julho de 2020. Apenas duas dessas poucas pessoas — e uma dessas duas agora está dormindo em Jesus — foram aquelas com quem estudei e provei, a partir da Palavra de Deus, o que dizia respeito à experiência de 18 de julho de 2020. Mas, com base na história milerita, que é o princípio do qual nós somos o fim, estou certo de que ainda há aqueles que estavam no movimento naquela época que ainda estão produzindo aplicações de profecia “penduradas no tempo”. Não há nada de novo debaixo do sol.

O tempo é curto demais para continuar com esse tipo de entusiasmo profético, mas que cada homem esteja plenamente convencido em sua própria mente. E que cada homem que se coloca do lado que ainda está brincando com o tempo rejeite todas aquelas aplicações que a Future for America rejeita, pois não são nada menos que delírios satânicos.

A linha profética interna e oculta dentro dos quatro marcos que compõem os sete trovões é o que agora está sendo deslacrado pelo Leão da tribo de Judá. Este artigo foi simplesmente uma revisão do que afirmamos acerca da palavra hebraica "ēmet" que é traduzida como verdade. Não abordou tudo o que já compartilhamos anteriormente, mas o propósito da revisão é demonstrar que João, capítulo dezesseis, versículo oito, está em absoluta concordância com o modelo profético que estamos propondo para a linha profética interna e oculta dentro dos sete trovões.

Ainda é necessário um pouco mais de revisão antes de chegarmos a uma conclusão que abordaremos no próximo artigo.

Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo: quem é injusto, continue sendo injusto; quem é impuro, continue impuro; quem é justo, continue praticando a justiça; e quem é santo, continue a santificar-se. Eis que venho em breve, e comigo está a minha recompensa, para retribuir a cada um conforme as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Apocalipse 22:10-13.

